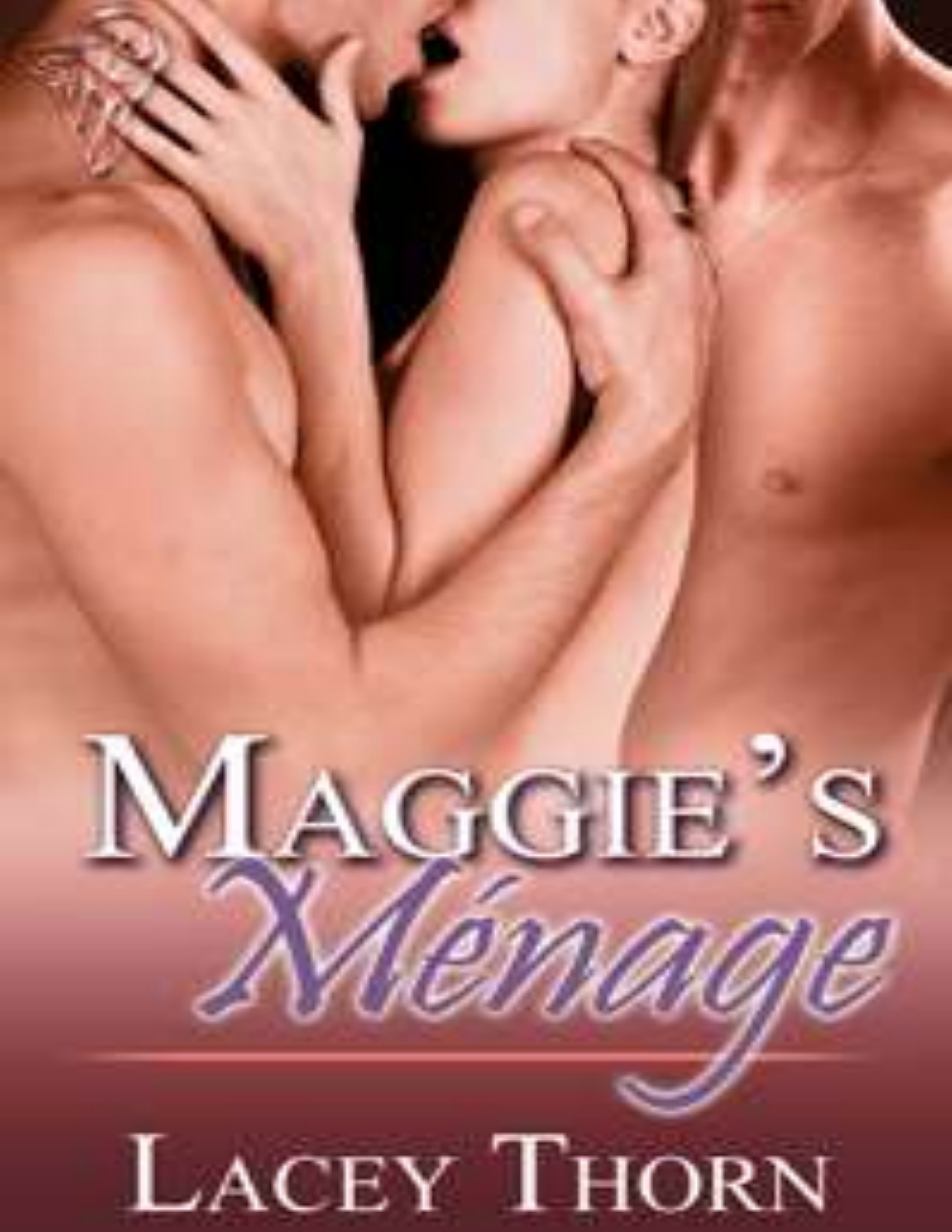
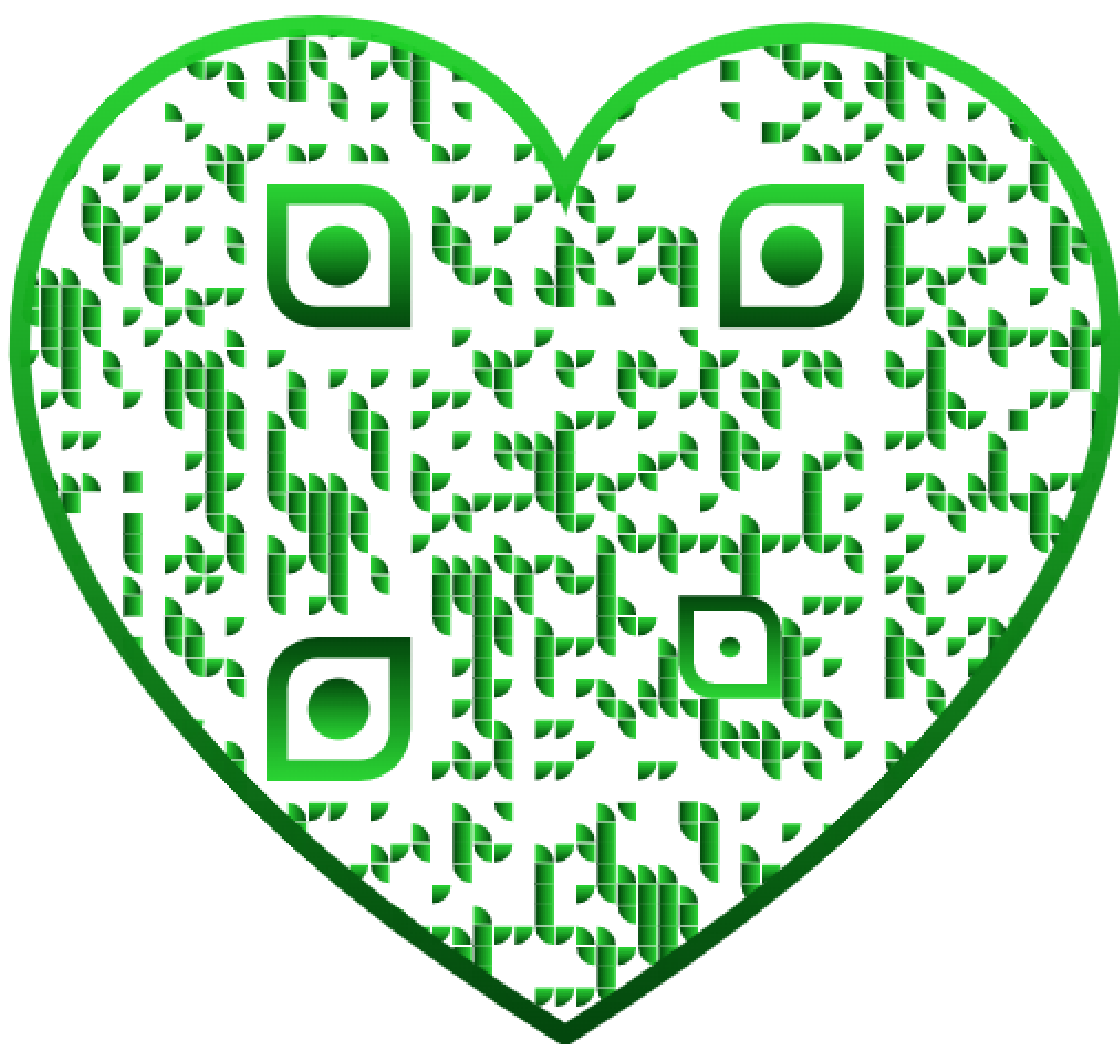

Maggie's
Ménage
Lacey Thorn






# O Ménage de Maggie

**Disponibilização/**
**Revisão: Dyllan Lira**
**Revisão Final: Lu Machado**
**Formatação: Dyllan Lira**

Maggie passou a vida tentando ganhar o amor e o carinho de seu pai, mas nada parecia funcionar. Agora ele estava pedindo para ela seduzir e se casar com um dos dois homens que ele havia escolhido para ela... Pelo bem do nome da família e da empresa. Mas Maggie tem outros planos. Planos que vão deixar os homens a pensarem nela como algo diferente de uma esposa, e deixar os planos de seu pai para o casamento em cinzas.

Alex e Patrick estavam lá para investigar Dom Houston, e pelo descuido de sua assistente, conseguiram entrar para ver o próprio homem. Mas era a beleza de cabelos loiros que comandou sua atenção desde o começo. E quando ela chegou ao quarto de hotel deles no final do dia, nenhum deles estava disposto a ir embora. Se Maggie queria um ménage então estavam mais do que dispostos a dar a ela. Mas, para eles dois, seria mais do que eles poderiam ter imaginado.

**Revisoras Prazer em Seduzir Comentam:**

*Revisora Dyllan:*

*Qual a melhor solução para se vingar de um pai que não gosta de você, só porque você é mulher?? Um pai que quer que você seja a peça de sacrificio no altar dele?? Muito fácil, virando a mesa do jogo. Tudo o que Maggie queria era um pouco de amor de seu pai. E tudo o que conseguia era indiferença e desprezo.*
*Por uma coincidência, virada do destino, ou o que seja, se encontra com esses dois bonitões, investigadores particular, TDB ao ponto máximo. Alex e Patrick vão virar o mundo de Maggie de cabeça para baixo, literalmente. Um livro muuuuuito HOT, HOT, HOT.*
*Não tem muito o apelo romântico, mas com esses dois poderosos até esquecemos disso.*
*Calcinha?? Super dica, Não use nenhuma.*

*Revisora Lu:*

*Imagine uma dupla tdb de investigadores confundidos com grandes investidores;*
*Agora imagine um pai ambicioso que não tem escrúpulos em usar a filha para ganhar dinheiro e prestigio nos negócios;*
*Finalmente imagine a filha querendo acabar com os planos do papai;*
*Imaginou? Então junte tudo acrescente muito fogoooooooooo e se deixe consumir pelo ménage de Maggie!!!!*
*Por isso tiro as calcinhas, chuto o balde e acrescento muita labareda pras moças desavisadas kkkkk*





# Capítulo Um

— Você quer que eu banque a prostituta para você? Pelo bem da empresa?

— Cuidado com a boca Margaret Rose. Vinte e cinco não é velha demais para uma surra, minha jovem. — Ela se virou para olhar seu pai nos olhos, viu a cor subindo em seu rosto e não pôde resistir.

— Ah. Você acha que isso vai deixar quentes os homens que você tem esperando por mim. Mostre uma pequena safadeza para deixá-los prontos para ação?

— Maldição Margaret. Isso é o suficiente. — Aquela veia estava realmente pulsando em sua cabeça agora. E a cor estava lentamente indo do vermelho ao violeta.

— O negócio significa tanto assim para você, Papai? Mais do que eu? — Ela já sabia a resposta, mas algum demônio interior forçou a questão fora de sua boca.

— Eu passei minha vida inteira construindo essa empresa, e maldição se ela desaparecerá depois que eu tiver ido. O nome Houston vai contar para alguma coisa muito tempo depois de eu ter ido embora.

Esse demônio ainda estava lá sussurrando em seu ouvido.

— Eu poderia comandá-la. Conheço os meandros do negócio. Eu pensei que você estivesse me preparando para isso.

Ele riu. Seu pai jogou a cabeça para trás e riu e aquela pequena parte da menina carente procurando as migalhas de amor de seu pai desapareceu. Em seu lugar estava uma mulher que ele iria se arrepender de ter criado.

— Como se eu fosse alguma vez deixar meu bebê com uma mulher. Sua mãe provou ser um fracasso após o outro. Apenas uma criança e até mesmo isso foi de segunda categoria. A maldita mulher não podia nem mesmo ficar saudável. Foi uma bênção quando ela morreu.

Sim, ele provavelmente foi. Para sua mãe. Mas para a menina de quatro anos que deixou para trás, aquilo tinha sido um inferno. Ela sempre soube que seu pai só deixou-a trabalhar para




ele, porque não sabia mais o que fazer com ela. Mas aquele pequeno pontinho minúsculo tinha permanecido, não querendo perder a esperança de que ela estivesse errada.

Houve uma batida na porta e seu pai, Dom Alexander Houston virou para ela. Dispensando-a sem um segundo pensamento. E a raiva começou a crescer dentro dela.

— Os senhores que você estava esperando estão aqui Mr. Houston. — A assistente pessoal do seu pai disse da soleira da porta. A mulher era jovem, loira e bem construída. E certamente dormindo com o patrão. Maggie sentiu pena dela. Ela não iria durar mais tempo do que o resto e quando seu pai houvesse terminado, era foi isso. A pobre moça não tinha uma chance.

— Mande-os entrar.

Maggie continuou em seu lugar, se recusando a sair sem ele vir e dizer a ela. Se ele se esqueceu que ela ainda estava aqui o tempo suficiente, então ela ficaria. Aparências significavam tudo para ele e ele não faria nada para parecer mais do que um pai amoroso.

Dois homens entraram na sala. Ambos eram altos, com cabelos escuros. Um deles tinha talvez um metro e oitenta e três, ainda com ombros largos e uma robusta musculatura. Seu corpo ondulava com músculos sob o terno que estava obviamente costurado apenas para ele. Seu cabelo era de um corte limpo, curto quase militar. O que havia era de um castanho escuro, quase uma sombra café. Os olhos dele quando olhou em seu caminho eram chocolate escuro com manchas que pareciam ser de ouro, mas ela teria que receber um olhar mais atento para ter certeza.

O outro era mais alto, talvez um metro e noventa ou mais, com uma musculatura muito mais magra. Suas roupas eram tão estreitas quanto ele, mas revelava mais, os músculos mais magros. Seu cabelo era mais longo, tocando o início de sua gola atrás, e escuros como a noite. Seus olhos eram um tom de azul surpreendente que a fez pensar em um céu perfeito.

Testosterona gotejou deles e encheu a sala. Um arrepio passou pela espinha de Maggie e ela perguntou com qual seu pai queria que ela casasse. Ela tinha que pensar que eles deviam querer tanto quanto o velho, ou não estariam aqui. Nem pareciam o tipo que seria facilmente manipulados. Não, esses eram definitivamente machos alfa. O que ela estava planejando para eles poderia ser mais divertido do que o previsto. Mas o melhor de tudo é que iria destruir os planos de seu pai para se casá-la com o homem de sua escolha. Ela não conseguia conter o sorriso de triunfo que puxou os lábios. Deixe começar a diversão.



Alex olhou para Patrick e leu sua mente como se fosse a dele próprio. Seria preciso ser um homem morto para não perceber a mulher que estava atrás de Dom Houston e ambos estavam muito vivos. Ela era uma bebida fresca de água em uma saia até o joelho, que abraçava seu corpo exuberante em seus quadris para baixo. Sua camisa era um tom suave de rosa que abotoava todo o caminho até a garganta, mas foi ajustado para mostrar os tentadores montes dos seios. Seu cabelo era uma multidão de diferentes tons de louro, pelo menos do pouco que foi mostrado onde ela tinha amontoado em cima de sua cabeça. O rosto era clássico, aqueles que só crescem melhor com a idade. Seus olhos um tom delicado de avelã, mais verde do que azul no momento.

Pela expressão no rosto de Patrick, ambos estavam pensando a mesma coisa. Deixá-la nua e foder com ela. Um de cada vez, ou juntos. Não importaria, contanto que ela estivesse nua e disposta. Porra, Alex se perguntou quem era ela.

Sr. Houston seguiu seus olhares e pareceu assustado que a mulher estava na sala.

— Margaret. Você vai nos desculpar agora, — Foi tudo o que disse antes de voltar a eles e dispensar a mulher, Margaret, mais uma vez. Ele perdeu a emoção que passou através de seus olhos, mas Alex e Patrick viram. Ela rapidamente conteve, e assentindo com a cabeça saiu da sala puxando a porta que se fechou atrás dela. E liberando os dois para fazer o negócio pelo que tinham vindo aqui.

— Aqueles não eram os homens que eu estava esperando pequena idiota! — Dom trovejou para a idiota que não era boa para nada, a menos que ela estivesse de joelhos. — Da próxima vez que você mandar alguém em meu escritório é melhor você ter a maldita certeza de quem são e qual a sua empresa, em primeiro lugar! Você poderia ter acabado de me custar muito com a sua estupidez.

Ele viu quando lágrimas encheram os olhos dela, viu tremer em seus cílios por um momento antes de cair pelo rosto.

— Eu sinto muito. Sinto muito. Eu prometo que não vai acontecer novamente. — Seus olhos estavam implorando para ele e seu peito estava começando a subir e descer com o esforço para controlar sua ansiedade.

Seus olhos caíram para os belos seios que ele conhecia tão bem.

— Tranque a porta. — Ele nunca se moveu de sua posição atrás da mesa, enquanto ela atendia sua ordem. Ele sabia sem sombra de dúvida que ela sabia o que estava por vir, e que ela iria fazer o que ele dissesse a ela. Dinheiro e poder podem comprar muita obediência.




A fechadura foi trancada, e ela voltou lentamente para ele, com as mãos já na bainha da sua camisa. Ele acenou com a cabeça e viu como ela puxou-a sobre a cabeça revelando o baixo corte do sutiã de renda branca por baixo que ele sabia que iria corresponder exatamente à calcinha. Ele devia saber desde que ele comprou. Ela alcançou atrás e soltou o fecho deixando o sutiã deslizar para baixo por seus ombros e caírem no chão em cima da camisa a seus pés. Seus seios eram grandes e firmes, os mamilos rosados, que ruborizaram mais escuros quando o ar mais frio bateu sobre eles, e os fez apertar mais.

Eles ficariam mais vermelhos antes que ele terminasse com eles.

Ela moveu as mãos à cintura da saia, até que ele a deteve.

— Deixe-a. Você não vai receber prazer agora. Só as boas meninas obtêm prazer. Você quer ser uma boa menina?

Ela balançou a cabeça, os olhos ainda luminescentes de lágrimas.

— Então venha aqui e me mostre como você está arrependida. — Ele empurrou a cadeira para trás da mesa abrindo seus joelhos e abrindo espaço para que ela se ajoelhasse diante dele. Ele parou quando ela ficou entre as coxas e se inclinando para frente, pegou um mamilo em sua boca sugando ferozmente e mordendo a ponta várias vezes antes de se mover para o outro. Ele amava os seios, sempre amou. Mamilos eram feitos para serem sugados duro, para serem beliscados e até mordidos, quando o apenas atingia o clima certo. E os dela eram a perfeição, a razão pela qual ele ainda a tinha ao seu redor. Bem, isso e o fato de que ela poderia chupar um pau como nenhuma outra mulher que ele já teve. E isso era dizer alguma coisa desde que ele tinha estado com mais do que sua parte justa das mulheres.

Ela gemia baixinho, enquanto ele sabia que ela queria gritar várias vezes do que ele estava fazendo. Mas ela era boa, a melhor puta que ele já teve, e ela só descansou as mãos levemente em seus ombros e gemia do jeito que ele gostava.

Quando ele finalmente a liberou, seus mamilos estavam mais vermelhos e inchados de sua boca. Eles eram lindos. Ele estendeu as mãos e apertou ambos entre os dedos usando-os para puxá-la até seus joelhos. Ela pegou sua calça, liberando seu pau e puxando-o para surgir na frente de sua boca enquanto ele continuou a puxar e beliscar sobre os mamilos sensibilizados. Sim, ela era uma puta muito boa. Ele gemeu quando ela o tomou imediatamente para a parte de trás de sua garganta e começou a mamar dele, sua língua alcançando para lamber suas bolas, enquanto ela engoliu ao longo de seu eixo. Quase bom o suficiente para fazê-lo



esquecer-se sobre os dois investigadores particulares que ela tinha permitido entrar em seu escritório.

Maggie tinha seguido os dois homens de volta para um hotel na periferia da cidade. Não era o lugar onde ela esperava que eles ficassem, mas ainda pelo menos pareceu limpo. Era um daqueles lugares onde as portas dos quartos abriam no exterior do edifício com um andar de quartos empilhado um em cima do outro. Pelo menos os dois homens estavam no mesmo quarto no momento. Isso faria o que ela tinha em mente mais fácil. Só tinha que trabalhar sua coragem um pouco.

Ela nunca foi uma sedutora antes. Havia tido sexo, um monte de sexo. Mas até mesmo os atos mais obscenos a fizeram sentir como sexo baunilha[1]. Talvez tenha sido porque a maioria dos seus parceiros eram entediantes, mundanos, homens baunilha fora do quarto e, às vezes dentro também. Mas isso tudo iria acabar logo que ela saísse do carro e colocasse seu plano em ação. Seu pai queria que ela casasse com um dos dois homens no quarto que ela estava olhando. Esperava que ela fizesse o que fosse necessário para assegurar que acontecesse. Em vez disso, ela iria assegurar que eles achassem que ela era uma mulher selvagem, promíscua, definitivamente não o tipo que os homens iriam querer casar.

Ela tomou outra respiração profunda e abriu a porta do carro, saindo e fechando a porta atrás dela. Ficou lá por um momento alisando com as mãos para baixo a saia lápis cinza que usava antes de chegar até certificar-se que seu cabelo ainda estava arrumado. Ela inclinou o queixo para cima lembrando-se apenas o que estava em jogo. Tudo.

Resolução a encheu, dando-lhe a coragem para caminhar até a porta que os dois homens tinham entrado mais de uma hora antes. Uma hora ela passou sentada no carro, assistindo. Era agora ou nunca. Maggie respirou fundo e levantou a mão para bater, mas não precisou. A porta se abriu e o mais alto, mais magro dos dois homens, estava diante dela sem nada mais que um par de jeans, que andava baixo em seus quadris. O peito dele estava coberto com um conhecimento de cabelos escuros que rodeavam cada mamilo e arrastava abaixo sobre seu abdômen desaparecendo em sua cintura. Ele era sexy o bastante para tê-la acumulando água em sua boca e lugares mais íntimos. Mas, quando ele separou os lábios e falou com um rouco sotaque britânico ela realmente pôde sentir-se derretendo como manteiga.

— Estávamos imaginando quanto tempo você levaria para se dirigir a este caminho, amor. — Sua voz desceu sobre sua espinha deixando um calor ardente que percorreu através

[1] Sexo baunilha é usado para designar pessoas que fazem sexo do jeito "normal".



dela. Estava mais do que pronta para o seu plano, mais do que pronta para fazer qualquer coisa que ele pedisse a ela.

— Você sabia que eu estava aqui? — Foi um sussurro, tudo o que conseguia com o coração galopando no peito.

— Estamos observando você desde que chegou. — Foi o outro que falou dessa vez, e ele tinha os doces tons do sul de um homem do Texas. Você podia ouvir o "aw, shucks[2]" em sua voz, e ela sabia, sem sombra de dúvida, que esses dois deviam trabalhar bem juntos.

O que um não poderia entender, o outro com certeza seria capaz. Ele ainda estava vestido com o terno anterior e parecia tão divino quanto antes. Embora fosse alguns centímetros mais baixo que o outro homem, ele era mais musculoso e enchia o terno como se fosse feito especialmente para ele. Se ele andava nos mesmos círculos que seu pai, então provavelmente era.

Pensar em seu pai foi o bastante de uma sacudida para tirá-la fora da neblina de luxúria induzida e lembrar-se que ela estava ali por uma razão. Uma razão que cuidaria de sua coceira muito bem. Maggie casualmente se moveu em torno do homem na frente dela entrando no quarto de motel, como se eles a tivessem convidado a entrar. Ela enfocou no mais vestido dos dois e disse a primeira coisa que veio à sua mente, um hábito que ela realmente precisava trabalhar.

— Então você gosta de observar, não é?

Uma risada rouca encheu o quarto enquanto os homens encontraram seu comentário divertido. Seu próprio sorriso tremeu em seus lábios quando ouviu a porta fechando-se atrás dela e do clique da fechadura sendo virado.

— Observar é bom, — Sr. Britânico disse enquanto se movia para trás dela. — Mas participar é ainda melhor. — Suas mãos se curvaram sobre seus ombros e, quando ele se aproximou ainda mais para ela, não havia como confundir o comprimento pesado de sua ereção, onde tocou ao longo de sua espinha.

— Vocês dois? — Era uma questão, um convite, um desejo, proferido de seus lábios enquanto ela fez tudo o que podia para manter-se de esfregar desenfreadamente de volta contra ele.

---

[2] Expressão designada para indicar pessoas que são tímidas, modestas, auto-inconscientes ou que imitam essas características.




— Nós dois, — Sul do Texas, disse. Ele entrou na frente dela e quando tudo o que ela fez foi piscar para ele, ele estendeu a mão e começou lentamente a desabotoar os botões da parte superior em sua camisa. — Você quer nós dois não é? Não é por isso que você veio?

— Sim, — Murmurou quando ele mudou o ângulo de sua cabeça para colocar beijos ao longo de cada centímetro da carne exposta. — Oh, Deus, sim.

Risadas masculinas roucas soaram novamente e eram como preliminares ao longo de sua pele. Seu rosto ficou vermelho, os seios formigando, os mamilos enrugando ainda mais, e seu sexo mais úmido, seu canal de pulsando com uma necessidade de ser preenchido. Ela tinha sonhado com isso, dois homens ao mesmo tempo. Dois homens incidindo sobre o seu prazer, suas necessidades e desejos.

— Oh, sim, — Ela murmurou novamente e permitiu seu corpo relaxar no homem por trás dela, esfregando-se contra sua ereção.

Foi à vez dele gemer e suas mãos flexionaram uma vez sobre seus ombros antes de descer para embalar seus quadris e puxá-la ainda mais. Esfregou flagrantemente contra ela, parecendo desfrutar da sensação tanto quanto ela.

— Você quer isso Margaret? Você nos quer os dois ao mesmo tempo? — Sua camisa foi puxada de sua cintura e aberta para os olhares luxuriosos dos homens. Seus seios fartos eram mal contidos pela fina renda de seu sutiã, seus mamilos, se mostravam orgulhosos por trás do material branco. Sua voz era um sopro de ar quente em sua pele e as juntas de seus dedos eram puro fogo enquanto ele alisava seu mamilo.

— Só duas coisas, — Ela ofegava asperamente, — então eu sou toda sua.

— O que? — O sotaque britânico estava mais grosso, com as mãos rígidas onde agarrou seus quadris. — Conte-me seus nomes. — Era um sussurro, mas em sua mente era uma demanda.

— Alex, — Sr. Brit[3] falou em seu ouvido seguindo, com um movimento lento de sua língua ao longo de seu lóbulo antes de beliscar suavemente com os dentes.

— Patrick, — Sul do Texas, disse antes de fechar os lábios em torno de um mamilo túrgido e sugar suavemente sobre ele.

---

[3] Gíria para britânico.




O grito saiu de sua boca ao prazer do toque deles, a tortura, como se não fosse suficiente.

— E dois? — Alex sussurrou.

— Maggie, — Ela conseguiu falar. — Me chame de Maggie.






## Capítulo Dois

Alex sabia que deveria estar centrado na investigação. A mulher poderia ser apenas a vantagem que ele e Patrick estavam procurando. E ambos tinham muito a provar. Patrick para seu irmão mais velho Shawn O'Grady, que tinha deixado Pat no comando da empresa de investigação privada, enquanto saiu em algumas excursões secretas com seu melhor amigo e parceiro de negócios Tommy. Alex tinha algo a provar a si mesmo, principalmente que ainda era capaz de fazer o trabalho que amava, mesmo que já não fosse para a unidade do MI6[4], que tinha sido como uma família para ele. Sim, ambos tinham muito a provar. Infelizmente nenhum deles parecia estar a pensar com a cabeça certa no momento.

Ele pegou o material de sua camisa cor-de-rosa nos ombros e deslizou lentamente abaixo dos braços. Patrick ainda estava esfregando-a sobre o mamilo, mas a outra mão já estava fazendo seu caminho até o fechamento lateral da saia. Ela ajudou a tirar a camisa arqueando para trás em seu peito e empurrar os seios para frente com um áspero suspiro. Segundos depois, a saia dela se juntava em torno de seus pés e Alex gemeu. Ela estava vestindo uma cinta-liga embaixo daquela saia, uma real cinta-liga com meias de seda reais ligadas a ela. E combinavam com seu sutiã de renda branca com perfeição. Ele não sabia qual parte dela queria tocar primeiro. Mas Patrick não tinha tal hesitação.

Patrick enterrou seu nariz na Terra Prometida e inalou como se fosse uma glória. Alex estava certo de que provavelmente era. Ele deslizou as mãos em seus quadris, ao longo de seu estômago e segurou aqueles tentadores seios em suas mãos dando aos dois uma completa pressão. Seu grito encheu o ar à sua volta sem deixar dúvidas de seu prazer em suas ações. Quando sua cabeça bateu no ombro dele, e a lisa coluna do pescoço dela foi exposta a ele, Alex não pôde resistir. Ele abaixou-se e enterrou seu rosto ali. Lambeu e chupou o caminho até sua orelha e em seguida, trabalhou seu caminho de volta para baixo ao longo do tendão até a base do pescoço. Ela tinha gosto da mais doce ambrosia. Quando finalmente fez a viagem de volta até seu ouvido, ele deu um puxão afiado com os dentes antes de sussurrar para ela.

— Eu quero foder você. Você pode sentir o quão duro faz meu pau? — Alex encostou sua ereção contra ela só então percebendo como era fina a renda no traseiro dela. Deus, ela era perfeita. O gemido dele correspondeu com o dela enquanto ele empurrou para frente novamente, dobrando os joelhos para que seu pênis batesse direto entre as bochechas de sua

[4] Serviço Secreto Britânico.




bunda exuberante. — Eu quero foder sua boceta, seu traseiro, e essa pequena, doce linda boca. — Sua arfada o deixou saber que ela queria tanto quanto ele.

Houve um som de algo rasgando e Alex sabia que Patrick tinha rasgado o reforço da calcinha. Ele olhou para o comprimento do corpo dela, e encontrou o olhar de Patrick. Os olhos de Patrick estavam quase negros com volúpia e Alex invejava sua posição atual. Patrick levantou a perna direita de Maggie para cima, e Alex curvou seu cotovelo debaixo dela puxando-a mais alta e aberta, permitindo a Patrick o perfeito acesso para a boceta que os dois queriam. Maldição, Patrick parecia estar no céu.

*Maldição*, Patrick pensou. *Eu morri e fui para o céu*. A sedutora na frente dele era uma deusa feita para o sexo. Suas pernas eram longas e magras, seus seios altos e firmes. E sua vagina. Cheirava doce, parecia divino e não podia esperar para prová-lo em sua língua, sugá-la e se ele durasse o tempo suficiente fodê-la. Tinha sido demasiadamente longo desde que tinha estado com uma mulher. E ele nunca compartilhava, mas havia algo de erótico sobre vê-la de costas apoiadas contra Alex.

Algo carnal em saber que Alex iria tomá-la do mesmo jeito que ele, que talvez os dois a aproveitariam ao mesmo tempo.

Seu cabelo loiro parecia bem ao lado da cor negra de Alex. Sua pele de um cobertor branco ao lado do bronzeado de Alex. Patrick amou o jeito que suas coxas tremiam, a maneira como seu sexo inchou e corou de rosa para uma tentadora sombra de vermelho suave. Umidade já estava cobrindo-a, e sem pensar, ele se inclinou para frente e passou a língua ao longo de sua fenda. Seu grito cobriu o gemido, mas apenas de leve. Se Alex não estivesse segurando sua perna, ela provavelmente teria caído, pela forma que estava tremendo. Mas nada disso importava como seu gosto cobrindo sua língua, explodindo em suas papilas gustativas e mandando-o procurar por mais.

Ele usou uma mão para separar as dobras dos lábios mais amplas, de modo que pudesse executar a sua língua por toda parte, e baixou a outra para olhar sobre os outros pontos de interesse a favor de recolher mais de seu néctar único. Na segunda vez que ele parou de leve por um momento para jogar a língua sobre e ao redor de seu clitóris, assistindo inchar apertado e parecer crescer um pouco maior no seu toque. Na terceira passagem, ele dobrou a língua procurando fazê-la menor, mais firme para que pudesse foder com ela. E com os dois primeiros golpes dentro de seu canal, ela quebrou. Seus lábios incharam maiores, o clitóris parecendo pulsar, e o líquido fluiu abaixo de sua língua e queixo, até que ele achatou sua língua para fora e tentou usá-la para lamber tanto dela como podia. Ela estava se movendo contra ele agora




pressionando seu sexo mais duro contra seu rosto, seus ressaltados gritos enchendo o pequeno espaço. Ele gemeu e olhou para cima, travando com os olhos de Alex.

Alex tinha as mãos cheias de seus seios, puxou as taças para baixo para revelar seus mamilos túrgidos e seus dedos estavam ocupados trabalhando neles, beliscando e puxando. Seu rosto estava enterrado em seu pescoço, que estava vermelho da combinação das mordidas, chupadas e da barba esfregando. Seus olhos estavam tão escuros que eram de um azul quase negro e sua voz gutural quando ele falou.

— Nós precisamos ir para a cama, a menos que você esteja pronto para foder no chão.

Patrick balançou a cabeça e levantou, mas antes que pudesse fazer mais do que chegar até Maggie, Alex tinha-a nos braços e já estava indo para uma das camas queen size no quarto. Colocou-a em seus pés ao lado da cama e com um rápido trabalho removeu o sutiã dela e os desgastados restos de sua calcinha. Quando ela chegou a suas mãos para a cintura de uma de suas ligas ele empurrou-as afastando, murmurando, — Deixe-os. — Patrick ficou para trás e começou a descascar, desfrutando de assistir ao jogo paralelo entre Alex e Maggie.

— Suba na cama e deite, — Alex ordenou enquanto pegou sua mochila e arrancou uma caixa fechada de preservativos. — Eu quero suas mãos acima da cabeça, — Ele mandou, e quando ela consentiu, ele acrescentou — Mais alto. — Ele rasgou a caixa, espalhando embalagens de preservativo em todos os lugares que atirou por acaso, jogou alguns na cama antes de colocar um entre os lábios. Estendeu a mão e com um puxão estalou os botões do seu jeans. Seu pau saltou para fora e ele apanhou-o na palma, correndo a mão das bolas até a ponta antes de tirar fora a calça jeans e deixá-la cair ao chão. Ele estava preparado para levar as coisas devagar. Seria difícil após o longo período seco que ele teve, mas poderia tentar. Essa era a sua intenção, mas tudo voou pela janela, quando ouviu seu gemido e olhou para cima a tempo de ver os olhos paralisados em seu pau. E quando a língua rosada desviou para fora e molhou os lábios, seu pau pulsou e sacudiu, e a única pergunta que restou era se ele conseguiria colocar o preservativo a tempo.

Pat gemeu e Alex olhou para ver seu melhor amigo totalmente nu, seu pau sendo trabalhado pelo lento deslizar de uma mão. Ele parecia que estava pronto para entrar em combustão da luxúria correndo em suas veias e Alex compreendeu perfeitamente. Ele olhou para trás, onde Maggie estava se contorcendo com antecipação sobre a cama.

— Sentindo fome, bebê? — Ele murmurou enquanto continuava acariciando seu pau duro como pedra. Os olhos de Maggie voaram entre a grossura de Patrick e o maior comprimento de Alex. Ela os queria e não importava onde. Ela era filha de seu pai, em mais de uma forma. Já




havia se envolvido em todos os tipos de jogos e fantasias sexuais, alguns dos quais ela tinha certeza de que mesmo seu pai estaria pasmado. O fato é que Maggie amava sexo, amava o duro eixo que poderia proporcionar prazer melhor do que qualquer brinquedo no mercado. Em sua vagina, seu traseiro ou para baixo em sua garganta. Ela tomava tudo e exigia mais. Inferno sim, ela estava com fome.

— Sim, — ela balançou a cabeça travando os olhos sobre a ereção de Patrick. Sim, ela queria aquela largura grossa esticando sua boca, queria sentir tudo isso ao longo de sua língua, mordiscar com os dentes. Levantou os olhos para ele e perguntou tão sedutora quanto podia, — Quer me alimentar?

Patrick gemeu e mais uma vez foi Alex quem deu as ordens.

— Levante-se em suas mãos e joelhos, bebê. Olhe para o fim da cama. Quadris bem aqui para mim. — Ele olhou com olhos velados quando ela obedeceu e ele não conseguia deixar de pensar em como ela era perfeita para ele. Ela era ótima obedecendo a suas ordens e não questionando. Ela ia deixá-lo cumprir sua necessidade de dominar e ser o contraste perfeito para o seu lado negro. Foda! Ele queria tanto aquilo que poderia passar a semana inteira trancado no quarto. Ah sim, e ele iria tomá-la de todas as maneiras imagináveis e então mais. Ele não podia esperar para enterrar seu pau tão profundo dentro de sua boceta que ela pudesse senti-lo em seu ventre. E ele queria aquele traseiro também. Inferno. Quanto mais ele olhou para a elegância de seus quadris, a curva perfeita de suas nádegas, mais faminto ele ficava. Ela foi feita para ser montada dessa forma, era a perfeição em suas mãos e joelhos. Ele não teve nem sequer que dizer para arquear as costas do jeito que ele gostava. Ela já estava fazendo isso. Ele ficou lá por um momento apenas admirando a vista, permitindo a antecipação construir para ambos.

Patrick tinha outros planos. Ele imediatamente se dirigiu perto da cama, mais perto da escorregadia língua e lábios da deusa na cama. Maldição, seu pau estava dançando com a necessidade de sentir sua língua e dentes. Quando ele se aproximou, ela molhou novamente seus lábios, o lento deslizar da língua rosa, uma tortura própria. Ele queria fodê-la tanto quanto Alex, mas ele queria sentir aquela boca sobre todo o seu pau agora, mais do que qualquer outra coisa.

Ele parou diante dela e quase perdeu o controle quando ela inclinou-se apenas o suficiente para roubar e golpear sua língua sobre a cabeça, tomando uma gota de um pré-sêmen com ela. Seu gemido de prazer ao seu gosto era quase tão alto quanto o dele. Ele moveu-se para mais perto e pressionou a cabeça cheia de seu pênis contra os lábios procurando a entrada. Mas ela surpreendeu por que se deslocou para o lado e aninhando-o ao longo de sua bochecha, enquanto os lábios espalhavam beijos sobre sua virilha. Sua língua desviou para fora e acariciou sobre suas bolas, até que estavam tão apertadas com a necessidade que ele não ficaria surpreso se



estourassem. Moveu-se debaixo de um globo e chupou delicadamente em sua boca, trabalhando com a língua até que ele não soube se iria sentir sua boca antes de gozar sobre ambos. Mas ela parecia ler o seu corpo bem e cada vez que se aproximou do orgasmo ela recuou e mudou-se para outra coisa. Ele estava pronto para morrer quando uma aguda bofetada encheu o ar e a cabeça dela sacudiu com um grito. Ele estava pronto para voltar atrás e bater em Alex, até que se concentrou no rosto de Maggie e viu o resplendor do desejo corar seu rosto, a maneira como seus olhos estavam de um verde tão escuro que quase brilhava. Ah, ela gostou do que Alex estava fazendo. Ela gostou muito.

— Você quer esta boceta fodida, — Alex disse acariciando os dedos ao longo dos lábios de seu sexo corado, amando a impressão vermelha à esquerda da bofetada que lhe dera lá. Ela estava pingando de tão excitada, e aquilo subiu o desejo dentro dele também. Ele mergulhou um dedo dentro e em seguida, dois cobrindo-os em seus sucos antes de arrancar e esbofetear a carne com eles, à direita sobre o pequeno botão que estava florescendo tão belamente para ele. Sim, ele queria chupar seu clitóris entre os lábios até que ela enchesse sua boca com uma fonte de doce creme.

— Oh, sim. Você quer meu pau enterrado nessa boceta apertada, não quer bebê? — Alex sabia a resposta antes mesmo de seus gritos encherem a sala.

— Sim! Deus, sim! Por favor, foda-me. Foda-me me tão bem. — Maggie empurrou seus quadris ainda mais, aprofundou o arco de suas costas para que seu sexo ficasse ainda mais exposto a ele.

— Quer duro, bebê?

— Sim.

— Rápido?

— Sim.

— Profundo?

— Sim! — Ela gritou neste momento olhando por cima do ombro para ele e fixando-o com seus ardentes olhos verdes. — Duro, rápido e tão profundo que eu possa te sentir em toda parte. Apenas me foda. Por favor, me foda.



Alex trouxe de volta o preservativo até os dentes e arrancou o pacote aberto, jogando o pacote no chão, então, facilmente rolou sobre seu eixo.

— Eu vou foder você, bebê. E vai ser mais duro, mais rápido e mais profundo do que você nunca teve antes. Eu prometo-lhe isso. Mas primeiro você vai olhá-lo e chupar esse grosso pau dele até sua garganta e vai continuar fazendo isso até que ele encha sua boca com satisfação. Tudo bem com você? — Ele não lembrava sempre de perguntar isso, mas então Patrick faria se ele esquecesse. O menino do sul não iria gozar em qualquer lugar sem uma mulher estar de acordo. Alex não iria também, mas não conseguia lembrar de alguma vez estar tão estimulado sobre uma mulher. Inferno, alguma entidade estranha parecia estar dentro dele e queria perder o preservativo e tomá-la pele a pele, algo que ele nunca tinha feito na sua vida. Ele nunca jogou sem uma proteção. Regra número um.

Ela acenou com a cabeça vigorosamente, ondulando sobre a cama e seu sexo ruborizando mais escuro mesmo enquanto observava.

— Sim, eu adoro o sabor do seu pênis, — disse a Patrick. Ela lambeu os lábios e abriu e fechou várias vezes. — Eu quero que você foda minha boca. Dê-me tudo desse pau. Bem aqui, — Ela gemeu e lambeu os lábios novamente. — Eu quero provar você quando gozar na minha língua.

— Porra, — Patrick gritou e usou a mão para guiar a cabeça de volta para sua boca. Ela abriu dessa vez, ampla e chupou-o profundo a primeira vez. Ela estava cansada de jogar e se ele achava que ela iria matá-lo antes, ele não sabia o que estava falando. Ele estava fixado no modo que sua grossa circunferência esticou os lábios dela, raspando de leve os dentes ao longo de seu eixo enquanto sugou-o profundamente, antes de diminuir seu comprimento. E quando só a cabeça em forma de cogumelo permanecia em sua boca, ela trabalhou a língua no sulco logo abaixo e sugou duro nele. Ele não ia durar de jeito nenhum.

Seu olhar fechou sobre o de Alex, e ele confessou isso.

— Eu não vou durar muito camarada. Porra! — Ele gritou quando ela sugou-o uma vez mais profundo. Não, ele não iria durar de maneira nenhuma.

Alex se aproximou da cama e moveu-se de joelhos sobre o colchão atrás dela. Ela era pura perfeição e ele ainda tinha de sentir suas paredes escorregar apertadas em torno dele. Ela estava ruborizada, os lábios abertos, a abertura de sua vagina molhada e pronta para ser preenchida por ele.




Ele nunca tinha estado tão feliz antes que a mulher quisesse duro e rápido. Porque isso era tudo o que podia dar-lhe essa primeira vez. Pelos últimos três minutos, dependendo do quão doce ela era. Mas de alguma forma ele sabia que não iria durar muito mais tempo do que isso.

Ele alinhou e bateu dentro dela com um impulso rígido de seu quadril contra o dela. Ela gritou ao redor do pênis em sua boca, mas não soltou. Alex puxou, saindo todo o caminho, amando a sensação da vagina dela agarrando-o como se não quisesse perdê-lo. Com um gemido áspero ele mergulhou fundo novamente e ela o tomou se movendo contra seu impulso com seu corpo. E aquele pequeno movimento quebrou o resto de seu controle. Ele agarrou seus quadris firmemente entre suas mãos e a cavalgou como uma britadeira. Ele queria desacelerar, queria saboreá-la, queria fazer tantas outras coisas para e com ela, mas agora não era o momento. Essas coisas teriam de esperar até a próxima vez. Desta vez, ele a tomou como um animal e ela o assombrou com o jeito que ela não só tomou o que ele fez, mas usou seu corpo para exigir mais. Os quadris dela batendo contra os seu, enquanto ela se esticava mais perto dele, suas costas arqueando tão alto que sua barriga quase atingia o colchão. E o tempo todo, ela nunca soltou o pau enchendo sua boca, e pelo olhar vidrado no rosto de Patrick ela não estava relaxando sobre a chupada que estava dando a ele. Sim, Alex tinha encontrado a mulher perfeita, aquela que seria capaz de satisfazer todos os seus anseios e desejos. Maggie teria, provavelmente, algumas demandas próprias suas também, e maldição se ele não gostou da ideia de ser o homem para preenchê-los para ela.

O grito de Patrick encheu a sala e seus quadris prenderam em uma posição para frente, e Alex podia dizer pela expressão no rosto de seu companheiro, de que era o inferno de um tremendo orgasmo. O rosto de Alex teria uma expressão semelhante em apenas alguns minutos. Ele viu como Patrick finalmente deu um passo atrás de Maggie, liberando o seu pênis com um estalo alto, como se ela estivesse relutante em deixar a cansada carne ir. E com Patrick não mais no jogo, Maggie se transformou em uma gata selvagem embaixo dele, sacudindo e empurrando de volta para ele. Ele aumentou seu aperto na esperança de não deixar hematomas em sua pele branca, mas com medo de que iria de qualquer maneira. Ela baixou os braços na cama e enterrou a cabeça sobre eles e um grito de lamento encheu o ar dizendo o quão perto ela estava ao orgasmo. Ela virou a cabeça e olhou para ele. Seus olhos estavam vidrados e havia uma mancha de branco em seu lábio inferior que ele descobriu foi um resto do esperma de Patrick.

— Foda-me — Ela demandou com uma voz gutural arrastada pela intensidade de seu desejo.

Alex apertou forte, e bombeou mais rápido entre as coxas erguendo os quadris um pouco fora do colchão a cada impulso. Três pancadas, quatro pancadas, e na quinta ela quebrou. As paredes de sua vagina fecharam sobre ele prendendo e trabalhando sobre seu pau, seus gritos de




finalização, o mais emocionante afrodisíaco que ele já tinha conhecido. Na oitava estocada, ele se juntou a ela com um orgasmo tão intenso que ele viu pontos pretos que o fizeram temer por sua visão. A pessoa que disse que a masturbação pode fazer você ficar cego, obviamente, nunca tinha conhecido uma mulher como Maggie. Ele gritou para quando o pensamento encheu a cabeça. Sua Maggie. Porra, ele tinha se apaixonado por uma mulher que não conhecia. Uma mulher cuja vida ele pode quebrar, dependendo da forma como ela conhecia o homem que ele e Patrick estavam aqui para investigar, Dom Alexander Houston.






# Capítulo Três

Maggie não achou que poderia mover-se e rezou para que eles não pedissem isso a ela. Alex estava atrás dela na cama deitado transversalmente com a mão firmemente plantada em seu traseiro. Era como se ele tivesse medo que ela salta-se para cima e saísse. Inferno, o homem havia acabado de dar o melhor sexo de sua vida, então ele não tinha nada para se preocupar. Por uma questão de fato após esse episódio, estava triste por que não poderia se casar com ele e passar o resto de sua vida com ele. Ele era tudo que ela tinha estado procurando sexualmente em um homem. Mas o sexo não era tudo e ela nunca daria ao seu pai a satisfação de conseguir o que queria dela. E o velho tinha sido muito claro sobre a forma como ele esperava que ela seduzisse um dos homens para o casamento. Ela tinha apenas jogado com o seu plano um pouco. Quase riu alto, mas, felizmente, se policiou. Em vez de seduzir um homem, ela tinha se envolvido em uma sessão de sexo fantástica com os dois. Inferno, ela poderia ir mais algumas vezes, se eles estivessem de acordo com isso. Ela esticou e gemeu e riu quando ouviu Patrick gemer de seu estado reclinado ao lado dela.

Seus pés estavam no chão, com apenas seus quadris e a parte superior do corpo espreguiçada na cama. Ele deve ter tido um inferno de olhar sobre seus seios, quando ela arqueou para cima. Maggie olhou em sua direção e sorriu quando viu seu pênis totalmente duro de novo. Sua grossa longitude subia contra o seu estômago e Maggie estendeu a mão para segurá-lo em sua mão, a acariciar a pele macia que cobria o comprimento do aço. Patrick gemeu novamente e ela se sentiu mais do que viu Alex virar a cabeça para ver o que eles estavam fazendo. Ela acariciou-o das bolas até a ponta, espalhando algumas gotas do pré-sêmen gotejando da cabeça com os dedos.

O pênis masculino teve sempre fascinado Maggie. Todos pareciam curiosamente o mesmo quando em estado flácido, mas quando um homem estava excitado... Uau. Era quando eles se tornavam obras de arte. Cada um diferente e único. Inferno, os dois homens no quarto aqui eram um exemplo perfeito disso. Patrick era tão grosso que seus dedos não poderiam abranger a largura dele. A cabeça era em forma de cogumelo, que florescia sobre a parte superior do eixo, e surpreendentemente era cerca de um centímetro mais grosso que o resto de seu membro. Era um pau cogumelo de verdade.

Alex, por outro lado era longo, tão malditamente longo, mas nada perto da espessura de Patrick. A cabeça de seu pau mal se estreitava fazendo todo o comprimento da mesma largura. Quando Patrick só chegava a meio caminho para o seu umbigo, Alex ia a todo o




caminho até o seu. E quando ela olhou para trás para ver o que ele estava fazendo, neste momento, ela viu que ele também estava duro como pedra e, lentamente, guiando sua mão ao longo da beleza entre as suas coxas. Ela queria desesperadamente fazer isso por ele, quis provar-lhe da mesma maneira que ela tinha feito com Patrick. Sentiu uma necessidade desesperada de substituir o gosto de Patrick com o de Alex. O que havia sobre este homem que gritava para ela e trazia emoções que nunca tinham entrado em ação durante o sexo antes? Era muito mais do que sua aparência bonita e sexy e aquele sotaque britânico, apesar de esses serem fantásticos. Não, era algo sobre o próprio homem que gritava para a mulher dentro dela, o que ela tentou esconder de todos. Ela foi tentar rolar para suas mãos e joelhos, mas os dois homens a pararam.

— De costas desta vez meu bebê, — disse Patrick. — Eu quero comer um pouco mais desse seu doce creme antes de deslizar meu pau dentro de você. — Ele olhou para ela enquanto se levantou da cama e pegou um dos preservativos no chão. — Você está bem com isso? Você quer que eu foda você? Coloque meu pau nessa boceta apertada até nós dois explodirmos com tanto prazer?

Maldição, ele era bom. Um homem que sabia balançar a mulher que ele queria. E aquele encanto de menino do sul era tão evidente quanto o sotaque do Texas, que deixava seus lábios. Infernos, sim, ela o queria dentro dela, mas algum demônio dentro dela a fez olhar para Alex, como se pedisse permissão. Que diabos estava acontecendo com isso? Isso só a irritou. Ele não era nada para ela, além de um sexo casual que ela poderia ou não ver outra vez. Mas, então, Alex sorriu e estendeu a mão para acariciar seus cabelos. E a sua voz, sua voz era como a água quente escorrendo sobre a pele sensibilizada.

— Eu quero vê-lo foder tanto quanto você quer que ele faça. Quase tanto como ele quer. Eu quero vê-lo dar prazer a você, vê-la gozar com ele dentro de você. — Seus dedos surgiram e seguiram sobre os lábios. — E eu quero sentir essa boca incrível chupando meu pau, enquanto ele está fazendo isso.

Maggie não pôde evitar, ela gemeu profundamente na garganta e saiu um som como um ronronar. Como se ela fosse um maldito gato a ser acarinhado pelo seu mestre. Mas dane-se, isso era tudo o que ela queria mais que nada. Ela fez o possível para dar-lhe um sorriso abafado, arqueando as costas fora da cama, os seios alcançando o teto e as pernas se abrindo largamente. Infelizmente ela encarava o caminho errado e sua boca estava em Patrick e as coxas estavam abertas para Alex. E o homem malditamente sorriu como se soubesse que ela estava tentando sacudir o afeto que ele estava tendo nela. Ele estendeu a mão e mergulhou-a entre as coxas abertas dela, mergulhando dois dedos em sua vagina, e depois os abrindo dentro dela ao longo de suas paredes enquanto enfiava dentro e fora com eles. Maggie gemeu e gritou percebendo o quão sensível ainda estava do sexo com Alex. Ela fechou os olhos e perdeu-se em suas mãos. Ela



sabia que era Patrick em seus seios quando uma boca quente envolveu um de seus mamilos e sugou avidamente, enquanto os dedos puxavam o outro. Então os dedos de Alex sumiram e ela abriu os olhos de novo apenas para apertá-los firmemente quando sentiu a língua dele assumir. O polegar brincava com seu clitóris esfregando em círculos preguiçosos ao redor do cerne, enquanto a sua língua mergulhou dentro de sua vagina e ondulou antes dele puxar para fora e lamber ao longo de sua fenda. Deus, ele era a perfeição lá também. Havia alguma coisa que o homem não sabia como fazer? Então ela simplesmente não se importou mais quando ele a trouxe para a beira do orgasmo e segurou-a logo ali na borda pelo que pareceu uma eternidade, antes de empurrá-la mais.

Ela gozou em ondas até que seu corpo parecia que estava flutuando na superfície de uma piscina de água morna. Sentia-se quente e segura, totalmente saciada e maldição, feliz. Estas eram coisas que ela não associaria com o sexo. O sexo era sexo. Uma necessidade que o corpo requeria para gastar certa energia. Não era sobre romance, e que o céu proibisse que ela alguma vez usasse a palavra com "A", a menos que fosse atração. O que eles estavam fazendo com ela? Que mágica um homem tinha que podia até mesmo dirigir seu prazer nas mãos de outro? E por que ela estava mesmo agora lambendo os lábios com a antecipação de tê-lo na boca? Ela desviou os olhos abertos, mas não era o sorriso de Cheshire[5] em seu rosto como esperava. Não, suas bochechas estavam vermelhas e seus olhos estavam semi-abertos. Seu rosto ainda estava molhado da boceta dela e de alguma forma ela sabia que não iria deixá-la ir embora até que ele estivesse pronto para ela. E isso a aterrorizava mais do que qualquer outra coisa no mundo.

Ele caminhou lentamente até o pé da cama, onde sua cabeça estava parada, e longe o suficiente para que ela só pudesse olhar, mas não tocá-lo ainda. Ela lambeu os lábios novamente e seus olhos azul céu ficaram profundamente mais escuro como uma sombra da meia noite. Ela ouviu o rasgo de um pacote e rompeu com o olhar de Alex para assistir Patrick proteger seu pênis e avançar para a cama entre suas pernas. Ele levantou-as tão alto que ficaram sobre seus ombros e se inclinou sobre ela, alinhando seu pênis com a entrada dela. Ele esfregou o comprimento acima e abaixo de sua fenda, cobrindo seu pau com o preservativo de seus sucos antes de encaixar a cabeça em sua boceta e iniciar uma lenta fricção dentro e fora, que havia feito-o afundar um pouco mais fundo dentro dela com cada curso. Ela fechou os olhos e arqueou-se ainda mais, querendo tudo dele enterrado dentro de si agora. Ela queria que ele a

[5] O Gato de Cheshire é um gato fictício que é personagem do livro Alice no País das Maravilhas de Lewis Carrol. Este gato está sempre a sorrir, pelo que se torna estranho.






fodesse ao ponto que ela se esquecesse do outro homem no quarto. Mas, como se ele lesse sua mente, a sombria risada de Alex encheu a sala e sentiu a ponta molhada de seu pênis esfregando em seu rosto. Manteve-se ainda parada, manteve os olhos fechados e tentou como louca concentrar toda a sua atenção para o que estava acontecendo entre suas coxas onde Patrick estava finalmente enterrado até as bolas. Sua vagina flexionou em torno dele tentando ajustar a sua largura e seu gemido lhe disse exatamente o quanto ele estava gostando disso.

— Apertado, — Patrick disse com esforço quando começou um ritmo lento com as mãos firmemente plantadas na cama ao lado de seu quadril. Isso não foi nada parecido com o ritmo rápido animalesco de Alex e maldição, de onde tinha vindo esse pensamento? — Você é a perfeição Maggie. Pura perfeição. Eu poderia foder você para sempre.

— Hmmm... — Alex falou, seu sotaque rouco enviando arrepios sobre ela e seus olhos saltaram abertos e se trancaram com os dele. — Sim, ela é pura perfeição Patrick. Uma mulher feita para ter e dar prazer. — Ele moveu seu pênis ao longo de sua bochecha novamente e ela não conseguia parar de virar o rosto em sua direção e deixando-o cobrir seus lábios com o líquido já escorregando da cabeça. — Abra a boca, Maggie. Abra e deixe-me sentir essa língua safada me acariciar. Deixe-me sentir a parte de trás de sua garganta enquanto você me engole. — Ele empurrou suavemente contra os lábios dela e ela sabia que era só uma questão de segundos antes que ela desistisse, antes que se abrisse e tomasse tudo o que ele tinha para lhe dar. — Abra Maggie, — os olhos de Alex travaram com os dela e por um breve momento houve algo ali, alguma emoção que Maggie não achou que qualquer um deles estivesse pronto para lidar. Como diabos você se apaixona por alguém em um momento de loucura? Então os olhos mudaram e tornaram-se uma demanda, como se estivesse com medo dos sentimentos carregando o ar entre eles também. — Abra a boca Magie, e chupe meu pau.

Isso era o que ela precisava ouvir, aquele grosso sotaque britânico exigindo ser satisfeito, não o rouco pedido de antes. Ela precisava dele para ser apenas sobre sexo, apenas sexo e prazer mútuo e nada mais. Nunca mais nada. Ela abriu larga, e com um impulso ele estava enchendo sua boca e um pouco mais. Mesmo quando ele atingiu a traseira de sua garganta havia ainda um pouco daquilo que não caberia em sua boca e ela chegou até a utilizar a mão no pouco que restava. Mas Alex a deteve segurando suas mãos e inclinando-se para abraçá-las acima de sua cabeça enquanto ele continuava a bombear dentro e fora de sua boca.

— Isso é para o meu prazer Maggie. Eu vou foder estes belos lábios e você vai me deixar. Não vai, Maggie?




Ela balançou a cabeça freneticamente com medo de que ele iria tirá-lo se ela não o fizesse, com medo que ele faria Patrick parar a lenta tortura entre suas coxas. Sim, isto era apenas sexo, sexo sujo, sórdido, atrevido. Isso era apenas o que ela queria.

Patrick levou uma mão para cima e usou-a para mover uma de suas pernas de modo que ambas estavam sobre um ombro e empurrou duro dentro dela. Ela gritou ao redor da carne de Alex e olhou para Patrick. Ele sorriu para ela e de alguma forma ela soube que ele tinha feito isso para chamar sua atenção focando-se nele um pouco. Inferno, ela estava mal se até mesmo Patrick sabia que ela estava fixada em Alex. Seu sorriso suavizou e ela soube que ele devia estar lendo algum do medo e ansiedade nela. Aquele encanto lento de menino do sul escondia uma mente muito afiada e ela deveria começar a lembrar melhor disso. Agora que teve sua atenção, ele aumentou o ritmo até que ele estava se movendo como um pistão rígido a cada impulso arrastando ao longo de seu canal, e trazendo-a muito mais perto do orgasmo. Ela fechou os olhos e sentiu Alex enrolar seus longos dedos em seus cabelos, usando-os para manter o rosto e a boca no ângulo que ele queria. Mas Patrick estava finalmente dando a ela o que precisava dele, uma dura, profunda foda que a ajudou a empurrar Alex para os arredores de sua mente e teve seu foco na boceta dela e no prazer que estava recebendo. Sim, isto foi apenas o que ela precisava, o que queria. Ela cantarolava o prazer em torno do pau de Alex e sentiu-o sacudir quando as vibrações se moviam ao longo de seu eixo e para baixo em suas bolas. Ela pode realmente sentir os globos apertando contra seu queixo e aquilo a fazia sentir-se triunfante, como se estivesse empurrando-o para o mesmo prazer que ela estava alcançando, como se estivesse roubando seu controle. Então ela continuou cantarolando enquanto ondulava sob Patrick tentando desesperadamente empurrar seus quadris contra ele para intensificar a invasão de cada estocada sua. Esse era o prazer, o tipo profundamente até os ossos que te deixava completamente atordoada e saciada no final. Isso era o que ela precisava deles e precisava dar a eles antes de se afastar. E ela se afastaria, não importava o que estava começando entre ela e Alex. Ela nunca daria ao pai o prazer de fazer o que ele queria. E só Deus sabia que seu ódio por aquele homem superava em muito o seu amor... Oh infernos, ela não estava usando essa palavra. Sua luxúria por qualquer outro homem. Sim, a luxúria. Isso era tudo sobre sexo, e tudo sobre o que seria, até onde concernia a ela. Os homens não eram nada de mais, e haveria muitos outros em sua vida depois que se afastasse de Alex. E Patrick.

Patrick bateu-a as de volta para o presente com um golpe duro o suficiente para fazê-la apertar os dentes em torno de Alex, que o fez gritar também. Inferno, ele pareceu gostar de seus dentes, se o flexionamento do seu pau significava algo. Então, ela mordiscou de novo, permitindo seu instinto natural assumir enquanto Patrick tornou-se um animal entre suas pernas. Ele estava se movendo tão rápido agora, sua mandíbula apertada com o prazer que estava sentindo. O arrasto de seu pau queimava sua carne e quando ele chegou e empurrou para baixo contra seu clitóris com o polegar, ela explodiu. Pontos pretos dançaram nas bordas de sua



visão e ela gritou seu prazer. Alex saiu de sua boca, e ela estava quase envergonhada das marcas de dentes que mostrava em seu comprimento. Mas Patrick continuou estocando e cada uma enviou-a a uma espiral maior no esquecimento. Estava à beira da inconsciência, quando ouviu o barulho e sentiu o tremo passando pelo corpo de Patrick. Seus quadris se chocaram com os delas, e segurou lá com apenas uma pequena flexão enquanto seu pau engrossava e explodia dentro dela. Sua liberação desencadeou outra nela, mas foram apenas ondas pequenas e não a intensidade da primeira. Ele ficou lá por um momento, perdido em seu próprio prazer e, em seguida seus olhos castanho-chocolate abriram, e por apenas um momento pareceram tristes.

Ele desceu as pernas fora de seus ombros e inclinou-se sobre ela até que seu rosto esteve na frente dela.

— Obrigado Maggie. Você é incrível. — Com isso ele a beijou levemente nos lábios, apenas um toque dele para ela e, em seguida, ele foi se afastando, se afastando e deixando a cama. — Estou indo para o chuveiro, — ele jogou por cima do ombro para Alex e sem um único olhar para trás, ele tinha ido embora.

— Talvez eu devesse ir? — Maggie disse e começou a se levantar da cama. Mas Alex estava lá e simplesmente empurrou-a de volta à suas costas. Ele era forte, mas ela sabia que era porque ela realmente não queria sair. Ela sabia o que estava chegando e queria mais do que qualquer coisa.

Então ele estava lá, de volta entre suas pernas, só que desta vez ele estava acima dela, em vez de atrás. Desta vez não haveria como esconder as emoções esvoaçando através de seu rosto enquanto ele tomava seu corpo e dava-lhe tudo pelo que estava ansiando. Desta vez não haveria sexo fingindo que não tinha sentido, embora com um estranho que era exatamente o que deveria ser.

Alex empurrou dentro dela, e ela engasgou com a sensação de saber a forma como ele se sentia bem. A segunda estocada fez seus olhos brilharem quando ela percebeu que sensação era. Pele na pele. Carne nua dentro de carne nua. Ele não estava usando camisinha e ela nunca teve relações sexuais sem proteção em sua vida. Ela queria que ele continuasse, estava tomando a pílula, mas que só tornaria muito mais difícil para ir embora quando chegasse hora.

— Você está... Você não está usando nada, — ela sussurrou e ouviu seu palavrão duro dividir no ar. Assim, ele não tinha percebido também. Ela ouviu o rasgo de um pacote e, em seguida, ele estava de volta dentro dela o preservativo não fazendo nada para mudar a sensação de que ele estava fazendo, mas de alguma forma conseguindo aborrecer as emoções se agitando dentro dela. Seu último pensamento coerente foi que ela estaria bem, desde que ele não a




beijasse. Então ela fechou seus olhos de novo quando ele veio com a cabeça abaixada na direção dela, ela sabia que depois disso, sua vida inteira seria alterada. Nada mais seria o mesmo para ela depois de Alex.



## Capítulo Quatro

A única coisa que Alex sabia naquele momento era que tinha que beijar Maggie. Ele raramente fazia isso, e em algum sentindo que um beijo era muito íntimo em seus casuais assuntos sexuais. Mas precisava beijar Maggie como ele precisava de comida, água, ar. E então seus lábios nos dela e quando ela arfou contra ele, deslizou sua língua dentro dos tenros lábios que tinham cuidado tão bem de seu pau apenas momentos antes. Ele tocou-lhe os dentes e lembrou-se da sensação deles beliscando e mordendo seu eixo enquanto ele bombeava entre seus lábios inchados. Então, ele a acariciou com sua língua e depois de uma ligeira hesitação, quase como se ela estivesse desacostumada a beijar como ele, ela estava esfregando ao longo de sua língua também. Ele segurou-a perto, recusando soltar sua boca até que os dois estavam sem fôlego.

Ele moveu os lábios ao longo de sua mandíbula e, em seguida, a coluna curvada para baixo de sua garganta. Ele poderia provar a essência única do seu suor em sua pele, e o cheiro do seu sexo encheu suas narinas. Isso era o que significava fazer amor com uma mulher. Isso era o que sentia quando havia mais que luxúria envolvida no ato físico. Isso era fazer amor, e isso o balançava por dentro. Em toda sua vida ele nunca tinha feito amor com uma mulher. Havia tido relações sexuais com várias mulheres, algumas que sabia o que ele fazia e algumas que só imaginavam. Era a síndrome de James Bond, ou pelo menos o que seus amigos e ele usavam para se referir a ele. Quando você trabalhava para o MI6, muitas vezes está cercado por belas mulheres, e raramente elas dizem não. Alguns de seus casos, o levou para ótimos lugares e alguns deles enterrados em lugares que nenhum homem jamais estaria disposto a ir.

Inferno era uma mulher que o estava jogando de detetive particular com seu amigo no Texas e não mais como um membro do MI6. Ele deixou tudo para trás quando um de seus amigos e colegas foi baleado e morto em um de seus casos. Baleado e morto quando ele deveria estar com ele. Em vez disso, Alex esteve enrolado entre as pernas de uma mulher que estava fazendo seu trabalho muito melhor do que ele. Ela o manteve tempo suficiente para fazê-lo se atrasar exatamente dez minutos, dez minutos que tinham custado a seu amigo sua vida. Quando ele chegou seu companheiro era o único lá e ele estava deitado em uma poça de sangue. Foi uma visão que assombrou muitas vezes os sonhos de Alex. Ele havia terminado o caso, e se assegurou malditamente certo que os responsáveis tinham recebido apenas o que mereciam. Mas tinha atravessado algumas barreiras durante o processo, e para ele, não havia como voltar atrás. E seu superior havia sabido ou pelo menos considerado, porque ele não tinha sido surpreendido quando Alex pediu demissão. Ele nunca estaria completamente livre do MI6, que era a natureza



da agência. Mas, por enquanto ele estava na sua, fazendo o seu melhor para lidar com o que tinha feito.

Ele olhou para a mulher abaixo dele, a beleza do seu rosto, a sensação da sua carne quente contra a dele e, pela primeira vez em muito tempo, Alex se sentia vivo. E de alguma forma tudo foi devido a essa mulher. Ele podia ter apenas acabado de conhecê-la. Inferno, ele poderia saber absolutamente nada sobre ela, mas uma coisa ele sabia. Faria o que fosse necessário para mantê-la em sua vida, em sua cama, porque ela era a única mulher que alguma vez conseguiu encontrar um caminho para seu coração.

Ele tomou os lábios dela novamente e invadiu sua boca como um saqueador a procura de tesouros. E ela estava cheia de tesouros. O seu gosto, a sensação de suas mãos em seus ombros e acariciando para cima e para baixo sua coluna, as arranhadas de suas unhas, seus mamilos se esfregando, e o fecho de suas coxas em seu quadril era todo seu mundo agora. Ele estava completamente mergulhado neste momento, nesta mulher. E mais do que qualquer coisa, não queria deixá-la ir.

Era mais do que o sexo entre eles desta vez, e ele envolveu-se no momento. O lento deslizar do seu pau profundamente dentro dela, tão profundo que ele sentiu como se fossem uma pessoa ao mesmo tempo. Os suspiros suaves, que deixaram seus lábios quase como se contra a sua vontade. Mas, principalmente, foi o calor que se encheu e transbordou. A batida do seu coração parecia estar em sincronia com a dela e, se Deus ajudar, mas ele não queria terminar isso, não queria que eles encontrassem seu prazer e liberação. Ele queria mantê-los aqui mesmo, agora, pelo maior tempo possível. Ele empurrou profundamente e se manteve, ainda desfrutando da sensação pura de sua captura e segurando-o por dentro. Seus lindos olhos verdes abriram novamente e ele se pegou a eles enquanto tomou sua boca de novo. E quando ela respondeu imediatamente desta vez, ela selou seu próprio destino. Aquele momento de descuido o deixou saber que ela estava sentindo a mesma coisa que ele.

Desta vez, quando ela tentou incentivá-lo a se mover mais rápido e mais duro, ele soube exatamente o que ela estava tentando fazer. Estava tentando fazê-lo como qualquer outro não emocional encontro sexual que ela já teve. Mas desta vez ele não estava cumprindo. Desta vez ele estava exigindo tudo dela e quanto mais ela lutava, mais ele queria. Como resultado, ele segurou-a perto, algo que nunca tinha feito antes com nenhuma outra mulher e nem sequer foi surpreendido quando sentiu a umidade de suas lágrimas em seu peito.

Ele olhou para cima quando Patrick deixou o banheiro completamente vestido e acenou com a cabeça enquanto seu amigo foi para a porta deixando-o sozinho com Maggie. Seu amigo sabia que havia algo mais entre ele e Maggie e sendo o cavalheiro que era ele saiu para dar-lhes




algum tempo sozinhos. Oh, Patrick havia apreciado Maggie, e se Alex e Maggie quisessem, ele tinha certeza de que Patrick se juntaria a eles novamente. Mas, por agora ele precisava fazer Maggie ver que tinha de haver uma próxima vez. Ele tinha que fazê-la acreditar que ele era mais do que um encontro casual.

Suas lágrimas pararam e Maggie tentou se afastar para longe dele. Alex segurou-a apertado e se recusou a deixá-la colocar distância física entre eles quando ela já estava fazendo um bom trabalho de colocar a distância emocional. Ele colocou seus dedos embaixo da mandíbula dela e inclinou seu rosto para que ele pudesse vê-lo. Ela se recusou a encontrar seus olhos, mas o brilho aquoso juntamente com os riscos de lágrima em seu rosto o fez curvar-se para colocar beijos lá. Ela era a beleza em todos os sentidos. A mulher ainda era linda, quando chorava.

— Olhe para mim Maggie, — Alex a persuadiu e tomou o tremor que rolou através de seu corpo para o dele quando ela finalmente encontrou seus olhos. Ele ficou chocado com o olhar em seu rosto. Ela parecia tão triste, e por sua vida ele não conseguia descobrir o por quê. — O que está errado, bebê? O que está incomodando você?

Maggie balançou a cabeça, os lábios fechados.

— Eu sei que você sentiu isso também Maggie. Eu sei que isso era mais do que apenas sexo para você e eu não vou deixar você fingir o contrário. — Os olhos dela ligaram-se aos seus de novo e ele não resistiu ao impulso de curvar-se e tomar sua boca de novo. Ele podia provar as suas lágrimas e humilhou-o como nada mais poderia. — Eu quero conhecer você, Maggie. Eu quero saber tudo sobre você. Suas esperanças e sonhos. Suas preocupações e medos. Eu quero saber que você não é apenas um sonho. Eu quero você. — Sabia que ele estava revelando coisas que não deveria, mas esta mulher o fez dar o que ele nunca teve antes.

— Eu não posso. — Maggie estremeceu contra ele e seu queixo tremeu enquanto uma solitária lágrima fez o seu caminho no seu rosto. — Você não vê que eu não posso o deixar ganhar? Não posso deixá-lo fazer do jeito dele.

— Quem? — Alex exigiu e ele não se importava que sua voz estivesse áspera e dura no momento. Outro homem estava causando ansiedade em Maggie e ele iria cuidar disso imediatamente. Maggie era a sua mulher agora, ela percebendo isso ainda ou não. — Quem vai ganhar? O que você está falando Maggie?

— Ele quer que eu seduza um de vocês e me case. Ele exigiu que eu colocasse a empresa na frente e fizesse o que era meu dever. — Ela parecia como se seu coração estava quebrando,






mas manteve seu olhar e não desviou. — Eu passei minha vida inteira tentando agradá-lo, tentando fazê-lo orgulhoso. Mas nunca foi suficiente. Eu nunca fui suficiente. Porque eu era uma mulher. E agora eu me vejo querendo fazer isso, querendo estar com você. Mas uma vez mais, ele é o fantasma no quarto. E eu não posso. Eu simplesmente não posso Alex.

— O que você está realmente falando Maggie? Quem quer que você seduza um de nós e case? Você não está fazendo nenhum sentido. — Alex estava totalmente perdido nessa conversa, exceto pelo fato de que ela disse que queria casar com ele. Em vez de assustar o inferno fora dele, fez seu coração bater mais rápido e abriu um lugar em seu coração que ele não tinha sabido que estava vazio.

— Meu pai, Alex. O homem que você conheceu hoje. O homem que me mandou sair da sala antes de falar com você e Patrick. Ele quer que eu os seduza e me case com um de vocês para que ele possa ter o homem que quer para assumir a sua empresa. E não importa o que eu acho que poderia estar sentindo por você, eu não posso fazer o que ele quer. Eu não posso. — Maggie estava quase chorando de novo e se o tremor de seu corpo fosse uma indicação, isto estava tomando muito dela.

Alex ficou ali por um momento, segurando-a perto enquanto ele se arrastou no que ela estava dizendo e onde se tinha encontrado com ela, até que tudo encaixou com perfeição. Então ele jogou a cabeça para trás e riu e riu. Ele sentiu Maggie endurecer ao lado dele e apenas apertou-a mais quando ela tentou se afastar. Esta era a perfeição absoluta.

— Seu pai é Dom Alexander Houston. — Era uma afirmação, mas ele olhou para ela esperando o aceno ligeiro antes de rir de novo. — Oh querida, eu sou o último homem que seu pai gostaria de enganchar com você. E Patrick seria um próximo segundo. — Maggie começou a abrir a boca, para discutir com ele, provavelmente, mas ele tomou a sua boca com um beijo de novo. Senhor, ele não poderia se fartar desta mulher. — Onde você foi quando saiu da sala?

— Eu fui para meu escritório e arrumei minhas coisas. Eu não pretendia fazer o que ele queria, então esvaziei meus poucos itens pessoais fora do escritório e levei-os para o meu carro. Eu não vou voltar para o escritório, para a casa, ou para ele. Vou encontrar um emprego em outro lugar e fazer uma vida para me afastar dele e de tudo a ver com ele. — Ela tinha fogo em seus olhos verdes e estava fazendo seu pau contrair novamente apesar dele já tê-la tomado duas vezes na última uma hora e meia.

— Se você tivesse ficado ao redor, teria encontrado os dois homens que seu pai estava esperando. Tenho certeza de que ambos eram exatamente o que seu pai estava planejando para você. — Ele riu de novo ao olhar de confusão em seu rosto. — Eu não sei por que não coloquei




tudo junto, quando vi você no escritório e ele a chamou de Margaret. Eu deveria ter, mas eu pareço ter problemas ao pensar muita coisa ao seu redor. Exceto estar dentro de você, seu corpo, sua mente, sua alma.

— O que você está falando, Alex? Que outros homens? — Maggie balançou a cabeça, mas não havia como esconder a luz brilhante de esperança que brilhava em seus olhos agora.

— Quando seu pai descobriu por que estávamos lá, ele mandou-nos embora, logo que pôde. Em nosso caminho para fora, lá estavam outros dois homens, que sua secretária dizia que ele não estava vendo ninguém hoje. Ela deve ter nos confundido com eles, — Alex deu de ombros e sorriu para Maggie. — Mas ele certamente não a contratou por suas habilidades de secretária.

Maggie riu e enterrou a cabeça no ombro dele compartilhando a brincadeira com ele.

— Ele deve ter ficado muito zangado com ela. Acho que ela não será o sabor do mês por muito mais tempo. — Ela riu de novo e olhou para ele, então, pareceu perceber o que mais ele tinha dito. — O que você estava fazendo lá? Por que ele mandou você para longe?

— Alguma vez você já se perguntou sobre a família de sua mãe, Maggie? Você alguma vez quis encontrá-los e conhecê-los?

Os olhos de Maggie ficaram tristes novamente, ela balançou a cabeça.

— Dom se assegurou que eu soubesse que eles não queriam ter nada a ver comigo. Eles nunca viram minha mãe e nem sequer foram ao seu funeral. — Ela parou quando Alex balançou a cabeça suavemente, negando o que estava dizendo.

— Mentiras, Maggie. Todas as mentiras. Sua avó e o resto da sua família não tinham ideia de que sua mãe estava mesmo morta, até recentemente, quando um de seus primos começou a fazer a genealogia e me deparei com seu obituário. Eles não tinham ideia sobre a morte de sua mãe ou qualquer outra coisa. Sua avó disse que era como se ela houvesse desaparecido quando se casou com seu pai. — Ele se inclinou e beijou-a suavemente nos lábios, apenas uma deslizada dele conta ela. — Ela não tinha certeza de que você existia.

— Então você é um investigador particular ou algo assim? — Maggie perguntou enquanto emoções rolavam através dela. Ela tinha uma família, uma família real. Uma avó e primos e tudo mais. Ela tinha mais do que seu pai. — Eles contrataram você para me encontrar?




— Sua avó nos contratou para saber sobre você e sua mãe. Ela quer conhecer você, mas o mais importante que ela quer é saber que você está bem. — Alex sorriu para ela e ela se perguntou como um deus do sexo britânico se enganchava como um investigador privado, com um calmo garoto do sul. Ela sentiu que havia um inferno de uma história por trás dele, uma que ele viria a compartilhar com ela. — Então o que você diz Maggie. Quer ir conhecer sua outra família? Quer ir comigo e ver o que acontece?

— Sim, — Ela respirou e sabia que ele entendia para o que estava dizendo sim, pelo sorriso que assumiu o seu rosto. Ele era tudo que ela esteve procurando por bem, e agora ela iria agarrar com ambas as mãos e ver onde isso levava. Ela nunca teve realmente uma relação que era mais do que uma coisa ocasional e estaria mentindo se ela tentasse fingir que não estava com medo.

— Então, qual foi seu plano, Maggie? Você iria dormir com ambos os homens e, em seguida, ir embora deles?

— Algo como isso. — Ela sorriu para ele e riu quando ele lhe deu um brilho trocista.

— Bem, você tem sorte que você pegou os dois homens errados, bebê. Eu não vou negar o choque de inveja que vai por mim com a ideia de você com mais ninguém.

— Mesmo Patrick? — Ela questionou e realmente riu de novo, quando ele deu um tapa em seu traseiro.

— Oh, eu tenho certeza de que poderíamos convencer Patrick a se juntar a nós novamente para um ménage ocasional, contanto que você perceba uma coisa.

— O que? — Maggie perguntou.

— Esse ménage de Maggie é de Alex também, — Ele murmurou e virou puxando-a em cima dele. Seu pênis estava longo e duro entre ela e ela precisava de nenhum incentivo para montar. Ele procurou às cegas ao longo da cama por um preservativo e rasgou-o. Ela levantou-se relutantemente fora da pele dele, apenas o tempo suficiente para ele rolar o preservativo no lugar antes que ela o levasse para dentro de novo. — Não sem mim, bebê. Não sem mim lá para protegê-la e me certificar que você está sendo cuidada.

— Não sem você, — ela concordou, pensando que nunca iria precisar de um ménage novamente, desde que o tivesse em sua vida. — Nunca sem você.






# Epílogo

— Onde diabos você esteve, mocinha? — Dom exigiu quando Maggie entrou na sala. Ele ficou horrorizado que sua filha estava de jeans e sandálias com uma camiseta casual. Ela parecia comum.

— Por que eu tenho estado ocupada, querido papai, — Maggie arrulhou, e foi então que ele percebeu a pedra em seu dedo.

— Então você casou-se com um deles. Qual deles foi? — Dom exigiu. Ele, claro, teria que fazê-los refazer os votos de casamento, um grande evento social repleto de todas as pessoas certas, mas ao menos a menina tinha finalmente mostrado algum senso comum e fez o que tinha encomendado.

— Eu não casei com nenhum desses homens.

— Bem, quem então? Com quem você casou Margaret? — Dom podia sentir a veia batendo em sua têmpora, e sabia que seu rosto estava ficando vermelho de raiva.

— Você se lembra daqueles dois homens que chegaram ao escritório da última vez que estive aqui? Os dois que foram enviados para discutir coisas com você? — Maggie sorriu para ele quando ele rosnou para ela.

— Que diabos você fez, garota estúpida? Aqueles não eram os que você deveria atrair. Você não pode fazer nada direito? Tenho que fazer tudo para você? — Ele virou-se e moveu-se atrás da mesa. — Vou cuidar da dissolução. Apenas me diga onde a cerimônia teve lugar e eu vou te tirar desta bagunça.

— San Antonio, — ela murmurou e esperou a bomba cair na sala enquanto seu pai processava aquela pequena informação. Quando a compreensão iluminou seus olhos, ela apenas sorriu e acenou com a cabeça para ele. — Isso mesmo. Eu conheci a família que você tentou manter afastada de mim. Eu me encontrei com eles e eles são maravilhosos.

— Você não sabe o que está falando. Sua mãe não podia esperar para ficar longe deles, — declarou ele.



— Porque ela pensou que seu dinheiro poderia comprar a sua felicidade. Ela aprendeu uma lição diferente, porém, não é? — Os olhos de Maggie estavam frios agora enquanto ela entendia o homem a sua frente. É impressionante o que um pouco de conhecimento e à distância pode fazer você ver. Ele não era nada. E ela tinha gastado muito de sua vida tentando agradar nada.

— Você é tão estúpida quanto sua mãe, — Trovejou seu pai enquanto levantava de atrás da mesa e plantava os punhos na superfície inclinando-se para ela. Ela estava quase com medo de que Alex entrasse na sala e esperava que Patrick o mantivesse fora esperando por ela em vez de ajudá-lo na sala. E apenas o pensamento de Alex a fez sorrir e liberar o restante da dor de ter um pai que não a amava, que a via como nada mais do que uma possessão.

— Não, eu não sou nada como a minha mãe, não mais, e nunca mais. Levei muito tempo, mas eu finalmente percebi algo que ela nunca fez. — Maggie olhou novamente para o pai e sentiu uma profunda tristeza por ele. Por mais que ele se cercasse de pessoas e coisas, quando morresse, estaria sozinho. E ele não tinha ninguém para culpar exceto a si mesmo.

— O que é que você acha que aprendeu garotinha? — Perguntou ele, mas a arrogância havia diminuído e ela percebeu que ele sabia que ela estava partindo.

— Esse dinheiro não significa nada se você não tiver alguém para gozar com ele. Que a vida é mais do que vestir a coisa certa e ir para os lugares certos, sendo visto com as pessoas certas. Mas, mais importante, eu aprendi que eu não tenho que passar minha vida tentando agradar a um homem que nunca será feliz.

— Você vai se arrepender dessa pequena explosão, Margaret e virá rastejando de volta para mim pedindo a minha ajuda.

Maggie apenas sorriu e balançou a cabeça.

— Não. Eu estou fazendo uma coisa que minha mãe nunca pôde. Estou indo embora e eu não estou olhando para trás. — Com isso, ela virou-se para deixar a sala, mal ouvindo seu pai gritando seu nome. Tudo o que ela podia pensar era que apenas fora da porta estava o homem que amava, o homem que ela casou depois de duas semanas. Quando abriu a porta e viu o rosto de Alex, um sorriso iluminou seu rosto de dentro para fora e ela correu para ele. Esta era a vida que ela sempre sonhou. E pensar que achou tudo no calor de um ménage.